

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE DESPORTOS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**NATHALIA BETTINI ROCHA**

**DECLARAÇÃO DE BRIGHTON: A INCLUSÃO DE MULHERES NO  
ESPORTE**

**Vitória  
2020**

**NATHALIA BETTINI ROCHA**

**DECLARAÇÃO DE BRIGHTON: A INCLUSÃO DE MULHERES NO  
ESPORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à banca examinadora da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito de aprovação para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Mariana Zuaneti Martins

Vitória

2020

## RESUMO

O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura com critério de busca por artigos que estudaram a Declaração de Brighton no contexto desportivo. Foi elaborado um quadro dos artigos selecionados no intuito de compreender, por meio da pesquisa em literatura com recorte temporal de 1990 a 2020, iniciativas que buscaram promover o engajamento e a inclusão de mulheres no esporte baseado da Declaração de Brighton. Um dos principais resultados deste estudo mostra que os efeitos desta Declaração ajudaram a perceber a importância em garantir os direitos das mulheres no esporte. A literatura demonstra que ainda há muitas dificuldades, como as questões relacionadas aos aspectos culturais e de gênero, além da falta de incentivos para a prática de esportes por mulheres. Entretanto, houve o aumento de mulheres na liderança desportiva.

**Palavras-chave:** Declaração de Brighton. Mulheres. Esporte. Gênero. Revisão de Literatura.

## **ABSTRACT**

The present work consists of an integrative literature review with search criteria for articles that have studied the Brighton Declaration in the sports context. A table of selected articles was elaborated in order to understand, through research in literature with a time cut from 1990 to 2020, initiatives that sought to promote the engagement and inclusion of women in sports based on the Brighton Declaration. One of the main results of this study shows that the effects of this Declaration have helped to understand the importance of guaranteeing women's rights in sport. The literature shows that there are still many difficulties, such as cultural and gender issues, and the lack of incentives for women to play sports. However, there has been an increase of women in sports leadership.

**Keywords:** Brighton Declaration. Women. Sport. Gender. Literature Review.

## RESUMEN

El presente trabajo consiste en una revisión bibliográfica integradora con criterios de búsqueda de artículos que hayan estudiado la Declaración de Brighton en el contexto deportivo. Se elaboró un cuadro de artículos seleccionados para comprender, mediante la investigación en la literatura con un recorte de tiempo de 1990 a 2020, las iniciativas que buscaban promover el compromiso y la inclusión de las mujeres en los deportes sobre la base de la Declaración de Brighton. Uno de los principales resultados de este estudio muestra que los efectos de esta Declaración han ayudado a comprender la importancia de garantizar los derechos de la mujer en el deporte. La literatura muestra que todavía hay muchas dificultades, como las cuestiones culturales y de género, y la falta de incentivos para que las mujeres practiquen deportes. Sin embargo, ha habido un aumento de mujeres en el liderazgo deportivo.

**Palabras clave:** Declaración de Brighton. Las mujeres. Deporte. El género. Revisión de la literatura.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. OBJETIVOS .....	10
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	10
3.1. QUADRO 1 .....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	29

## 1. INTRODUÇÃO

A Declaração de Brighton trata-se de um documento com um conjunto de princípios estabelecidos para acelerar as mudanças frente à participação e o envolvimento das mulheres no esporte. Foi um marco histórico que vem, no decorrer destes anos, se transformando no eixo das estratégias, articulações e ações em favor de uma cultura esportiva que possa capacitar e valorizar a participação das mulheres no âmbito esportivo (GARCIA, 2018).

Foi por meio da I Conferência Mundial sobre a Mulher e o Esporte que a Declaração de Brighton emergiu. Esta conferência reuniu políticos e dirigentes de diversas nações dos dias 5 a 8 de Maio de 1994. Foi organizada pelo Conselho Britânico do Esporte (British Sport Council) com apoio do Comitê Olímpico Internacional (COI) e reuniu um elevado número de participantes e representantes de instituições públicas e privadas de várias regiões do mundo. Participaram da Conferência 280 delegados internacionais de 82 países, o que representou uma oportunidade única para analisar com maior enfoque as problemáticas envolvidas e as vantagens que as práticas esportivas poderiam possibilitar para as mulheres a partir de pontos de vista diferentes (CIDADE et al., 2008).

Este encontro internacional de amplo alcance, dirigido a representantes de setores públicos e privados com poder de decisão, se concentrou em discutir exclusivamente sobre a participação das mulheres em meio esportivo. O Evento analisou especificamente como agilizar o processo de trocas de experiências para minimizar as barreiras que as mulheres enfrentam quando participam ou se interessam pelos esportes. Criou também importantes oportunidades para acumular experiência a partir de casos de sucesso, bem como para conhecer os problemas que se apresentavam em outros lugares do mundo com relação a esta temática (IWG, 2002).

A partir de importantes constatações sobre a desigualdade de gênero no esporte em meio internacional, países se propuseram a desenvolver uma cultura esportiva permitindo e valorizando a participação de mulheres no esporte por meio de políticas públicas, estruturas e mecanismos que propiciem igualdade de gênero com base na Declaração de Brighton (ALTMANN, 2014).

O documento ainda declara que a participação das mulheres nos esportes varia nos diferentes países, mas o ponto comum é que quando comparado aos meninos e homens, ainda é menor. Considerando a Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso ao esporte é entendido como um direito universal a ser garantido a todos e todas, sendo necessárias ações que levem em conta as desigualdades de gênero e discriminações de qualquer natureza contra as mulheres (ALTMANN, 2015).

A Declaração apresenta princípios que deveriam guiar ações destinadas a elevar a participação das mulheres no esporte em todos os níveis e em todas as funções, categorias e papéis. Valendo-se da convocação das organizações governamentais e não governamentais, além de todas as pessoas envolvidas com os esportes a propiciar a prática dos princípios estabelecidos no documento, criando políticas, estruturas e mecanismos que possibilitam igualdade de gênero neste campo (ADELMANN, 2011).

A presente declaração dirige-se a todos os governos em âmbito nacional e internacional, assim como as autoridades públicas, às organizações e empresas, às instituições de ensino e outros estabelecimentos que de alguma forma influencia na participação das mulheres no desporto. Esta Declaração visa contemplar todas as cartas e leis, todos os códigos, regras e regulamentos respeitantes às mulheres inseridas no contexto desportivo (THE BRIGHTON DECLARATION, 1994).

No que se refere à formação profissional na área de esportes e educação física, o documento sugere que as experiências educativas e formativas abordem questões relacionadas à igualdade de gênero e às necessidades de meninas e mulheres desde o ensino básico. A Declaração afirma que os responsáveis pela elaboração e a construção dos conhecimento sobre os esportes devem abordar as questões políticas e programas que possam ampliar os saberes, bem como a visibilidade das mulheres nos esportes (MCLAREN, 1997).

Segundo Altmann (2017), a produção de conhecimento nesta área cresceu de maneira significativa no Brasil desde então, com a consolidação dos estudos de gênero em diferentes áreas de conhecimento, inclusive na educação física. A partir disso, passou-se a investir em estudos e pesquisas específicos voltados a participação das mulheres no esporte, embora segundo a autora possa ainda ser um ponto mais explorado.

Outro princípio desta Declaração refere-se às necessárias ações no âmbito educativo, declarando que:

Pesquisas demonstram que meninas e meninos se aproximam do esporte a partir de perspectivas marcadamente distintas. Aqueles responsáveis pelo esporte, pela educação, pela recreação e pela educação física dos jovens deveriam garantir que uma gama equitativa de oportunidades e experiências de aprendizagem que acomode valores, atitudes e aspirações de meninas seja incorporada em programas voltados ao desenvolvimento da aptidão física e das habilidades esportivas básicas de jovens (THE BRIGHTON DECLARATION, 1994, p. 100).

Atrelando a essa perspectiva, considera-se interessante garantir oportunidades e experiências de aprendizagem equitativas e imparciais a meninos e meninas, levando em conta valores, atitudes e desejos também de meninas (UCHOGA, 2012).



De acordo com a Declaração entende-se que enquanto não existirem mais mulheres a dirigir e a decidir, não será possível a igualdade de oportunidades para as mulheres no mundo desportivo. O objetivo principal da Declaração de Brighton traz o desenvolvimento de uma conduta que permita valorizar a participação das mulheres em todos os domínios do desporto, no intuito de promover a igualdade, o desenvolvimento e a paz. Todas as organizações governamentais e não governamentais, assim como as instituições que estão ligadas ao desporto, deveriam comprometer-se a abordar princípios enunciados neste documento, visando nas políticas, estruturas e os mecanismos apropriados para assegurar a todas as mulheres a possibilidade de participar do esporte em ambiente que lhes garanta segurança e apoio, além de direitos a dignidade e o respeito de cada uma.

A Declaração procura encorajar a participação das mulheres em tal contexto, a fim de que esta seja reconhecida como uma contribuição para a vida de todas as pessoas, além do desenvolvimento da comunidade e o despertar para o senso de igualdade necessário para as mulheres (THE BRIGHTON DECLARATION, 1994).

Assim, tendo em vista a importância a sua importância, o objetivo desse trabalho é compreender possíveis efeitos da Declaração de Brighton para a participação esportiva das mulheres. Para isso será feita uma abordagem a partir da revisão de literatura buscando analisar quais os efeitos foram identificados na literatura científica sobre as movimentações advindas desse documento

De forma inicial, um dos propósitos principais é observar a perspectiva de gênero, no âmbito das ciências humanas e sociais, voltado ao campo do esporte. Buscou-se, sobretudo, analisar o esporte como um espaço generificado, no qual se produz práticas e discursos que enfatizam os corpos e comportamentos a partir do que cada cultura define como masculino ou feminino (MOURÃO, 1998).

Assim, fez-se necessário realizar o levantamento de alguns resultados obtidos e analisados de pesquisas já presentes em literatura, a fim de ambientar a Declaração de Brighton como influência para o esporte, além de explorar os desafios emergentes das mulheres no esporte, o estudo de gênero como fator que possa influenciar nos impasses causados por tais diferenças, contextualizando que tipo de resultados a Declaração de Brighton trouxe para o esporte como um todo, e evidenciar o que acontece, qual a realidade, e os motivos pelos quais ainda há desigualdade social e de gênero, procurando compreender em cada caso o que tem por trás da discussão de gênero e alguns fatores da relação do que interferem na forma como as meninas experimentam o esporte (BRACHT, 2013).

## 2. OBJETIVOS

Descrever através da pesquisa em literatura vigente, iniciativas que buscaram promover o engajamento e inclusão de mulheres no esporte através da Declaração de Brighton.

## 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão integrativa da literatura, segundo Mendes et al. (2008) é um método de investigação que permite a procura, a avaliação crítica, a síntese de conhecimento e a incorporação dos resultados de estudos significativos na prática. De modo a apresentar os conceitos gerais e as etapas para a elaboração de uma revisão integrativa da literatura. O intuito da revisão integrativa de literatura é reunir conhecimentos sobre um assunto, de modo a fundamentar um estudo significativo.

Para a revisão integrativa deste estudo, inicialmente tem-se o critério de busca de inclusão pautado em artigos científicos que estudaram a Declaração de Brighton no contexto esportivo. Considerou-se como critérios de exclusão artigos, livros, dissertações, teses, notas, resumos, cartas ao leitor que não utilizaram a Declaração de Brighton como foco principal em contexto desportivo a fim de mostrar as questões que envolvem as mulheres no esporte e resultados que puderam ser obtidos através dela. Esta pesquisa de natureza qualitativa foi realizada através de análise de artigos de modo a identificar iniciativas que buscaram promover o engajamento e a inclusão de mulheres no esporte, bem como aqueles que discutiram os resultados a partir dos possíveis efeitos da Declaração de Brighton. O recorte temporal deste presente estudo foi de 1990 a 2020.

As etapas desta pesquisa compreenderam a elaboração da questão de pesquisa, a revisão bibliográfica sobre o tema proposto, bem como a coleta e a análise de dados a pesquisa de revisão de literatura, a partir da leitura dos artigos e dos estudos incluídos. Além disso, foi realizado o debate com colegas do meio acadêmico e a orientadora até a escolha do tema, e após pesquisa foram selecionados os artigos que, do ponto de vista independente após feita a leitura, atendiam aos objetivos e critérios de inclusão. E por fim, a interpretação e discussão dos resultados e apresentação da revisão de conhecimento.

Nesta pesquisa, inicialmente, foram encontrados 119 artigos nas plataformas *Taylor and Francis*, *Sage Journals* e *Science direct*. Após conferência de títulos e resumos, restaram 23 artigos, dos quais, com a leitura na íntegra, selecionou-se 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, considerando-se os objetivos do estudo. Quanto as dúvidas que surgiram sobre a leitura dos artigos, estas foram analisadas em reunião com colegas da academia e orientadora da monografia, e posteriormente feita as conclusões por autoria própria. E por

consequência, foi possível organizar ideais, e compreender os dados selecionados/mapeados, que neste caso, tratou-se de 7 artigos em questão. Realizando, portanto, uma ponte entre tais conceitos e os possíveis resultados da Declaração de Brighton no âmbito das mulheres em meio desportivo.

Foi elaborado um quadro para os artigos mapeados e selecionados. Assim, evidenciou-se o resumo com título do artigo, autor, ano, revista, objetivo do estudo, fundamentação teórica, sujeito da pesquisa, abordagem metodológica e os resultados obtidos. A partir da leitura e a análise dos artigos, houve o intuito de investigar, responder ou contextualizar que tipo de artigo ajuda a entender os impactos da Declaração de Brighton ou se apenas mencionam tal Declaração. Dessa forma, foi elaborado o quadro 1, que possibilitou analisar e sintetizar os resultados dos estudos, nos quais foram organizados e discutidos em Resultados e Discussões. Nestes artigos analisados, temos dois da Inglaterra, dois do Brasil, um da Austrália, um dos Estados Unidos e um da Dinamarca. Dessa forma, infere-se que todos abordam ou mencionam a Declaração de Brighton como meio para tratar sobre questões como as políticas nacionais ou até mesmo internacionais e sobre conferências que foram realizadas no intuito de propagar a importância do envolvimento das mulheres no esporte.

### 3.1. QUADRO 1 Artigos selecionados nas plataformas Taylor and Francis, Sage Journals e Science direct a respeito da Declaração de Brighton

Artigo   Autor   Ano   Revista	Objetivo do Estudo	Fundamentação Teórica	Sujeito da pesquisa   Abordagem metodológica	Breve descrição dos resultados
The “Women’s International Sports Movement”: Local-Global Strategies and Empowerment HARGREAVES, J. 1999 Women’s Studies International Forum	Analisar o desenvolvimento do 'Women's International Sports Movement', como um fluxo cultural global que liga mulheres de diferentes países de todo o mundo numa causa comum, levantando questões sobre ligações e estratégias locais-globais, e também questões sobre empoderamento. Questionar sobre o conceito do domínio branco e ocidental dentro das lideranças mesmo entre mulheres no desporto a nível internacional.	Estudos culturais, feministas e de gênero com menções a autores como Albrow, 1996; Giddens, 1993; Robertson, 1992 e Sloan, Muriel (1994).	Mulheres que ocupam posições de liderança e que trabalham em contextos locais e comunitários, dentre elas, Audrey Bamba; Patricia Bowen-West; Celia Brackenridge; Margaret Talbot; Sharda Ugra; e Anita White.  Entrevistas com mulheres que desempenham diferentes papéis no Movimento Desportivo Internacional das Mulheres. Além de revisão de literatura com foco na Declaração de Brighton de 1994.	- Os membros do IWG continuam a ser mulheres de elite, a maioria de origem euro-americana e imersas em ideias e discursos ocidentais sobre desporto. - Compreende-se uma elite desportiva internacional de mulheres que protegem seus próprios privilégios. Dizem ter a ideia do dever em atender a uma comunidade global de mulheres, mas são de classe média, elitista e branco, ocidental, educacional e cultural hegemônico, não mudou muito ao longo dos anos.

<p>Trajetórias de mulheres no esporte em Portugal: assimetrias, resistências e possibilidades</p> <p>JAEGER, A. A.; GOMES, P. B.; SILVA, P.; GOELLNER, S. V.</p> <p>2010</p> <p>Movimento</p>	<p>Analisar as condições de atuação feminina no esporte como líderes.</p>	<p>Estudos de gênero com fundamentação partindo de trabalhos de HALL (1990), (GASKELL, 2000), (MARI-VOÉT, 2001, 2003; SILVA; CARVALHO, 2001; SANTOS, 2001; RIBEIRO, 2006, CRUZ, 2007)</p>	<p>21 mulheres que estavam atuando no esporte em Portugal nas funções de treinadora, coordenadora esportiva, árbitra, oficial de mesa, dirigente e diretora técnica.</p> <p>Entrevistas do tipo semiestruturadas e análise de conteúdo com NVivo.</p>	<p>- As mulheres apontaram a urgência de transformar o esporte em um espaço mais igualitário quanto as relações de gênero.</p> <p>- O estudo assinalou que muitas mulheres estão rejeitando a posição de vítimas em um espaço em que a presença masculina é marcante, para assumir uma atitude de resistência, perseverando nos lugares ocupados e levando adiante seus objetivos.</p> <p>- Perceptível o reconhecimento das desigualdades como uma condição central para mobilizar ações que busquem privilegiar a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no esporte.</p>
<p>Gender equality in sport leadership: From the Brighton Declaration to the Sydney Scoreboard</p> <p>ADRIAANSE, J. A.; CLARINGBOULD, I.</p> <p>2014</p> <p>International Review for the Sociology of Sport</p>	<p>Investigar o desenvolvimento dos legados das cinco Conferências Mundiais sobre a Mulher e o Desporto que foram convocadas pelo Grupo de Trabalho Internacional sobre a Mulher e o Desporto de 1994 a 2010 e examinar as formas como o gênero é construído nestes legados em relação à igualdade de gênero na liderança desportiva.</p>	<p>Modelo de gênero tetradimensional de Connell (2009), que sugere que as relações de gênero podem ser caracterizadas em termos de quatro dimensões da vida social: produção, poder, emoção e simbolismo.</p>	<p>- Legados das cinco Conferências Mundiais pelo Grupo de Trabalho Internacional sobre a Mulher e o Desporto de 1994 a 2010. (Declaração de Brighton, o Apelo à Ação de Windhoek, o Conjunto de Ferramentas de Montreal, o Compromisso de Colaboração de Kumamoto e o Painel de Avaliação de Sydney).</p> <p>- Estudo de caso comparativo dos cinco legados das Conferências Mundiais sobre a Mulher e o Desporto, recolhendo-se uma série de documentos. Também recolheram-se documentação de instrumentos relevantes desenvolvidos pela ONU.</p>	<p>- Quanto à liderança desportiva, o foco foi o aumento de mulheres em posições de liderança, o que envolve a produção e as relações de poder. Já as relações emocionais em termos de trabalho e apoio entre homens e mulheres tem sido limitada. Embora alguns legados enfatizem a solidariedade e a colaboração.</p> <p>- Houve pouca mudança na construção de gênero e igualdade de gênero nos cinco legados.</p>

<p>Gender and sport participation in Montenegro</p> <p>COOKY, C.</p> <p>2014</p> <p>International Review for the Sociology of Sport</p>	<p>Investigar o aumento da desigualdade de gênero, em especial, a participação das mulheres no desporto em Montenegro devido os efeitos e impactos da crise econômica mundial de 2009 em meio aos setores institucionais.</p>	<p>Estudos de gênero baseado no desenvolvimento de teoria fundamentada por Corbin J and Strauss A (2007).</p>	<p>Dez grupos focais semi-estruturados. Sendo, dois grupos compostos por seis a nove atletas femininas, que foram conduzidos em cada uma das três regiões geográficas: (Norte: 13 participantes; Central: 17 participantes, e Sul: 14 participantes) para um total de seis grupos focais com 44 atletas do sexo feminino. As atletas do sexo feminino foram recrutadas através do Comité Olímpico de Montenegro.</p> <p>Métodos quantitativos e qualitativos para examinar as diferenças de gênero nas taxas de participação no desporto, bem como as experiências das mulheres tanto com os facilitadores como com as barreiras à participação no desporto em Montenegro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Detectadas barreiras na participação das mulheres no desporto em Montenegro, nos quais incluem a necessidade de políticas e recursos desportivos, esforços educacionais para enfrentar o impacto de estereótipos e mitos negativos sobre as mulheres.</li> <li>- Há menos educadores e treinadores físicos de qualidade, menos modelos atléticos para as mulheres, e falta de disposições básicas de segurança e saneamento.</li> <li>- Infere-se também que boa parte dos ganhos em meio ao desporto feminino, está baseado em esforços individuais sem muito apoio e incentivo para que essas mulheres permanecem no esporte.</li> </ul>
<p>Women in Sport Leadership: A Systematic Narrative Review.”</p> <p>EVANS, A.; PFISTER, G.</p> <p>2020</p> <p>International Review for the Sociology of Sport</p>	<p>Revisar na literatura abordagem acerca da desigualdade de gênero nos conselhos de organização desportiva, em posições de liderança e decisão. E investigar e compreender os procedimentos eleitorais das organizações desportivas para além dos canais 'formais', para melhor compreender as experiências vividas das mulheres em matéria de desigualdade e as experiências das mulheres que abandonam ou não são nomeadas para cargos de liderança.</p>	<p>Estudo de gênero em macro escala de tendências globais/nacionais; estudos em meso-escala de processos (re)produzindo desigualdade de gênero; e estudos microscópicos de experiências vividas de desigualdade de gênero.</p>	<p>154 artigos revistos por pares, capítulos de livros e publicações de literatura.</p> <p>Revisão narrativa sistemática, em conjunto com "painel de reflexão" que incluiu desporto, empresas e profissionais acadêmicos da Europa e da América do Norte. Inclusão de dados qualitativos, meta-síntese, revisões integrativas, revisões do âmbito, meta-interpretação e a revisão narrativa sistemática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de avaliar o impacto dos estatutos organizacionais, declarações de missão, atribuições e políticas, tanto dentro como fora da sala do conselho, em relação à "representação com base no gênero;</li> <li>- Dificuldades de acesso dos investigadores aos dados sobre os aspectos práticos das eleições, reconhecendo que os registos das discussões internas e alguns estatutos organizacionais são frequentemente indisponíveis;</li> <li>- A literatura tinha pouco a dizer sobre a melhor linha de ação a tomar para garantir a liderança das mulheres neste meio.</li> </ul>

<p>The invisibility of women in legislations and National Conferences of sport and leisure in Brazil</p> <p>MOURA, G. X.; FERNANDES, A.V.; STAREPRAVO, A.F.; PIMENTEL, G.G.A</p> <p>2020</p> <p>Journal of Gender Studies</p>	<p>Identificar e analisar a condição feminina na legislação brasileira relevante e nas Conferências Nacionais de Desporto e Lazer no Brasil. Além de discutir a participação das mulheres nas Conferências Nacionais do Desporto e na legislação desportiva no Brasil, analisando a presença de uma abordagem generalista às questões de gênero e de inclusão, nos meios de comunicação e nas políticas públicas.</p>	<p>Estudo feministas e de gênero. Partindo de autores como: (Almeida &amp; Marchi Júnior, 2012; Arretche, 2003; Athayde, 2014; Linhales, 1996; Mezzadri, Silva, &amp; Figueroa, 2015; Starepravo, Souza, &amp; Marchi Júnior, 2011</p>	<p>Utilizou-se as cinco leis brasileiras mais relevantes sobre desporto e lazer, nomeadamente, o Decreto-Lei 3,199/41, a Lei 6,251/75, a Lei 8,672/93, a Lei 9,615/98 e a Lei 9,981/2000, bem como as resoluções das Conferências Nacionais do Desporto realizadas em 2004, 2006 e 2010.</p> <p>Abordagem documental qualitativa (Gil, 2008), visando identificar e analisar as políticas públicas de desporto e lazer dirigidas às mulheres no Brasil. Uso da análise do discurso (Soares, Pereira, Suzuki, &amp; Emmedoerfer, 2011).</p>	<p>- Poucas ações centradas na equidade de gênero e a baixa presença da palavra "mulheres" na legislação sobre desporto e lazer no país.</p> <p>- A legislação e as conferências desportivas no Brasil não dialogam com as propostas e discussões internacionais que enfatizam as mulheres e o desporto, especialmente no que diz respeito à expansão de oportunidades, como a Declaração de Brighton, dentre outras declarações e resoluções.</p>
<p>The Brighton Conference on Women and Sport</p> <p>MATTHEWS, J.J.K</p> <p>2020</p> <p>Sport in History</p>	<p>Compreender as relações, a política e o significado da Conferência de Brighton de 1994, buscando entender a galvanização de uma identidade coletiva e politização da defesa do desporto feminino, e da importância das conferências para participação das mulheres no esporte.</p>	<p>Estudos culturais, feministas e de gênero. Baseados fortemente em estudos de autores como HALL (1990) e Madeleine Pape, (2019).</p>	<p>Foram utilizadas análises de documentos de arquivos e entrevistas com agentes-chave envolvidos na advocacia, como uma análise temática interpretativa de documentos alojados na Anita White A Fundação International Women and Sport Archive da Universidade de Chester formada por boa parte do conjunto de dados.</p> <p>Estudo de revisão sistemática de literatura a cerca da Conferência de Brighton que aconteceu em 1994, com análise de documentos que foram doados por mulheres que ocuparam posições dominantes entre as mulheres e organizações de ativistas desportivos ou que foram acadêmicas de sucesso.</p>	<p>- A Conferência contribuiu para uma evolução positiva para as mulheres no desporto e na atividade física depois disso, embora medir a extensão desta é excepcionalmente difícil. As ações e o seu trabalho é necessário para compreender melhor como o ativismo no desporto é cultivado para influenciar a mudança.</p> <p>- Infere-se que a Conferência de Brighton nasceu da politização crescente das mulheres e do desporto como um tema. Os acadêmicos demonstraram como as fundações originais das organizações de advocacia eram mais radicalmente orientadas, mas foram gradualmente afinadas e liberalizadas para se adequarem às agendas institucionais daqueles que controlavam o desporto.</p>

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de todas as análises e estudos feitos através do levantamento de dados dos artigos do Quadro 1 acima, o que se nota é que a fundamentação teórica está pautada basicamente no estudo de gênero. E de uma forma ou de outra há menção quanto aos princípios propostos pela Declaração de Brighton, tendo em vista que as considerações existentes nos presentes artigos nos fazem refletir sobre a necessidade de atingir a igualdade de gênero em meio às práticas do esporte, tanto a nível nacional quanto internacional. Essa ainda é uma luta que vem ganhando cada vez mais voz e relevância para discussão.

Realizando-se uma breve discussão quanto ao conceito de gênero, muito mencionado na pesquisa, temos que o conceito de gênero segue ainda em construção. Lauretis (1994, p. 216), chama a atenção para a relação ideologia-gênero. Diz ela:

“Pois, se o sistema sexo-gênero é um conjunto de relações sociais que se mantém por meio da existência social, então o gênero é efetivamente uma instância primordial da ideologia, e obviamente não só para as mulheres. Além disso, trata-se de uma instância fundamental de ideologia, independentemente do fato de que certos indivíduos se vejam fundamentalmente definidos (oprimidos) pelo gênero, como as feministas culturais brancas, ou por relações de classe e raça, como é o caso das mulheres de cor”.

Nos últimos tempos verificou-se um aumento da participação das mulheres no desporto, bem como das possibilidades que lhes são oferecidas para participar nos eventos desportivos nacionais e internacionais. Contudo, esta tendência não se verificou relativamente à sua representação nos postos de decisão e direção ou para bem se entender, liderança. As mulheres quase sempre foram sub-representadas nos lugares de direção, treino, ou de gestão, sobretudo nos cargos de alto escalão. Apesar que, em um dos estudos, foi possível identificar, no que diz respeito à liderança desportiva com relação ao período em que a Declaração foi criada, e aos dias atuais que houve o aumento do número de mulheres em posições de liderança.

A Declaração de Brighton e sua influência nos resultados quanto ao envolvimento de mulheres no esporte, mostra que está presente na abordagem dos artigos revisados e analisados, tendo em vista que se estimula a correção de distorções no esporte por meio de ações que incentivam o aumento da participação das mulheres em todos os níveis, funções e esferas de competência como visto no artigo *The Brighton Conference* (MATHEWS, 2020). Um dos objetivos da Declaração permite inferir que, como exemplo, o incentivo de mulheres compondo os órgãos executivos esportivos pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), houve o favorecimento para desenvolver ações, estabelecendo metas centralizadas na “melhoria da situação das mulheres no desporto”, ampliando o seu campo de atuação e possibilitando que as mulheres elevassem seus níveis de intervenção (THE BRIGHTON DECLARATION, 1994).

No que se refere à formação profissional na área de esportes e educação física, a Declaração de Brighton reivindica que as experiências educativas e formativas abordem questões relacionadas à igualdade de gênero e às necessidades de atletas mulheres. Quanto a parte docente no Brasil, essa ainda não é uma realidade tão propagada. Assim atrelando com os resultados obtidos e informações das pesquisas, a Declaração afirma que os responsáveis pela produção de conhecimento e por fornecer informações sobre esporte devem desenvolver políticas e programas para aumentar o conhecimento e a visibilidade sobre mulheres e esporte a fim de lutar contra essa desigualdade presente (ALTMANN, 2014).

No artigo dos Estados Unidos de autoria de Cooky (2014) com título “*Gender and sport participation in Montenegro*”, por exemplo, que fala mais especificamente sobre um estudo em Montenegro, vemos que foram detectadas algumas barreiras na participação das mulheres no desporto em Montenegro. Estas barreiras também são rotineiramente abordadas em comum com outras regiões do mundo, em conferências e documentos como a Declaração de Brighton, nos quais incluem a necessidade de políticas e recursos desportivos, esforços educacionais para enfrentar o impacto de estereótipos e mitos negativos sobre as mulheres, além do acesso a oportunidades para a atividade física e desportiva para estas mulheres. Foi visto que há menos educadores e treinadores físicos de qualidade, menos modelos atléticos para as mulheres, e falta de disposições básicas de segurança e saneamento. Além disso, infere-se que boa parte dos ganhos em meio ao desporto feminino, está baseado em esforços individuais sem muito apoio e incentivo para que essas mulheres permaneçam no esporte. Na maioria dos grupos focais, as discussões sobre as barreiras foram frequentemente atribuídas diretamente a experiências com desigualdade de gênero, que incluem divisão do trabalho na família, negociação do equilíbrio escola/desporto, falta de recursos, estereótipos de gênero, e assim por diante.

As formas de desigualdade de gênero foram as principais barreiras à participação das jovens atletas e das mulheres no desporto e a uma carreira profissional. A família encontra-se também como um dos fatores da problemática, embora as dinâmicas familiares tenham muitas vezes servido como facilitador da participação das jovens atletas, também funcionaram como uma barreira. Várias participantes discutiram como as suas mães as desencorajavam explicitamente de participar no desporto.

Em Montenegro, assim como em outros países, espera-se que as mulheres que se casam equilibrem as obrigações familiares e filhas com a sua carreira atlética. Como tal, os homens não enfrentam as mesmas dificuldades no seu tempo, dado que a divisão do trabalho doméstico por gênero nos lares coloca o fardo do trabalho doméstico principalmente sobre as mulheres. Enquanto as atletas estavam conscientes de que a divisão do trabalho em função do gênero era



uma barreira a uma carreira futura no desporto, as mulheres profissionais tinham experimentado diretamente essa divisão. A divisão do trabalho em razão desta função de gênero, produziu um contexto em que as mulheres eram confrontadas com a escolha entre uma família ou uma carreira no desporto.

Para as mulheres que querem ambas, a fim de equilibrar as responsabilidades e as obrigações conflituosas de ter uma família e de ser atleta ou profissional no desporto, explicaram que devem fazer "sacrifícios". O equilíbrio desporto e escola também fez-se presente neste estudo, embora a maioria das atletas não tivesse filhos ou obrigações familiares, houve outros sacrifícios necessários para ser uma atleta bem sucedida. À semelhança dos sacrifícios que as mulheres nas carreiras desportivas devem fazer para equilibrar família e carreira, um obstáculo-chave discutido pela maioria das atletas do sexo feminino foi o desafio de equilibrar os compromissos de tempo entre desporto e escola. Isso foi visto como um desafio único para as atletas, uma vez que os meninos e homens em meio ao contexto desportivo, têm mais oportunidades de participar e ganhar dinheiro no desporto, ou são "venerados" no ambiente escolar. Muitas atletas perceberam que havia poucas oportunidades para avançar no seu desporto (quer como atleta ou como profissional) ou que ser atleta era uma profissão arriscada que podia, a qualquer momento, terminar com uma lesão. Isso levou as atletas do gênero feminino a desvalorizarem o seu treino desportivo. A educação era vista como um plano de apoio necessário quando a sua carreira desportiva terminava. Dessa forma, o fato das atletas não receberem o mesmo tipo de apoio do sistema educacional foi visto como uma barreira.

Crenças sociais e estereótipos de gênero também foram ponto de discussão na forma de se enfrentar esta barreira. De acordo com o mito da fragilidade, esta diferença de gênero é devido as diferenças então naturais, biologicamente inerentes entre homens e mulheres. No entanto, os investigadores argumentam que uma vez dada às mulheres a oportunidade e o acesso à participação desportiva, a chamada "diferença de desempenho" entre as performances desportivos de homens e mulheres diminuiu (COOKY, 2014).

Apesar da melhoria dos desempenhos das mulheres, nos Estados Unidos e em outras nações, a ideologia da superioridade masculina no desporto continua a persistir. As atletas discutiram como estes mitos e estereótipos da inferioridade natural das mulheres serviram como uma barreira à participação das atletas. Semelhante à maioria dos países, o desporto no Montenegro é marcado pelo gênero. Em outras palavras, segundo Cooky (2014), certos desportos são vistos como culturalmente apropriados para os homens (por exemplo, futebol, basquetebol e judô), enquanto outros são vistos como culturalmente apropriados para as mulheres (por exemplo, ginástica rítmica). Este aspecto genético do desporto varia tanto em

termos históricos como culturais. Por exemplo, enquanto na maioria dos países europeus e latino-americanos, o futebol é um esporte identificado pelos homens, nos Estados Unidos, dado o desenvolvimento histórico do futebol americano, o "futebol" é visto como culturalmente apropriado para jovens rapazes e jovens meninas, particularmente nas comunidades suburbanas brancas. No entanto, independentemente do país, as mulheres que participam em esportes estereotipadamente masculinos encontram resistência. As atletas do Montenegro que participaram em esportes estereotipados masculinos disseram que também encontraram resistência e falta de apoio.

Por fim, foi pontuada a falta de oportunidades, de apoio e de recursos como barreira no estudo de Montenegro (COOKY, 2014), tendo em vista que as atletas e profissionais mulheres, e alguns profissionais homens discutiram a falta de oportunidades, apoio, e recursos disponíveis à participação desportiva de mulheres. Nos Estados Unidos e em outros locais, as defensoras do esporte de mulheres têm tido algum sucesso nos seus esforços para aumentar o acesso das atletas para melhorar a distribuição equitativa de financiamento e recursos, bem como para assegurar a igualdade de acesso às instalações desportivas. Sem o acesso equitativo às oportunidades, instalações e recursos desportivos, jovens meninas e mulheres terão dificuldade em ultrapassar as barreiras culturais. Uma barreira fundamental que precisa ser quebrada, e que elas enfrentam é a falta de apoio. Elas percebem uma falta de apoio por parte da sua família, da sua associação desportiva, e da sociedade em geral. Esta falta de apoio da associação desportiva foi especialmente notória para os jogadores de futebol e para as profissionais do futebol feminino.

Assim, esse estudo aborda sobre a Declaração de Brighton em seus resultados e discussões tendo em vista que o próprio artigo trata sobre a questão de aumentar as oportunidades e recursos para as mulheres no contexto desportivo. Em meio ao que a Declaração de Brighton traz em seu documento, foram identificadas neste estudo barreiras semelhantes já descritas anteriormente, através da análise voltado ao assunto de gênero e da participação desportiva em Montenegro. Este estudo representa além de tudo, os esforços de indivíduos e instituições no Montenegro para abordar o estado atual das jovens atletas e do esporte de mulheres em Montenegro, e como o primeiro estudo baseado na evidência sobre gênero e participação desportiva, representa o desejo do governo montenegrino e das organizações desportivas de abordar a desigualdade de gênero. Tem havido enormes ganhos no esporte feminino no Montenegro, mas é necessário continuar a envidar esforços para alcançar a igualdade de gênero. Muitos destes ganhos são o resultado direto dos esforços individuais das atletas devido à sua dedicação e paixão pelo esporte. Não se pode esperar que os indivíduos

desempenhem sozinhos esta importante tarefa, embora sejam necessários esforços de base para o sucesso, é necessário também o apoio da família, comunidade desportiva, e sociedade em geral.

No artigo australiano intitulado “Gender equality in sport leadership: From the Brighton Declaration to the Sydney Scoreboard (ADRIAANSE; CLARINGBOULD, 2014), os resultados permitem entender que os conceitos de gênero e igualdade de gênero em todos os cinco legados foram construídos principalmente sobre as dimensões de produção, poder e relações simbólicas. No que diz respeito à liderança desportiva, o foco foi o aumento do número de mulheres em posições de liderança, o que envolve a produção e as relações de poder. A referência às relações emocionais em termos de trabalho e de apoio entre homens e mulheres tem sido limitada. Embora alguns legados tenham enfatizado a solidariedade e a colaboração, nenhum dos legados aludiu explicitamente a estas relações na construção do gênero. Também infere-se que houve pouca mudança na construção de gênero e igualdade de gênero. Para além de um enfoque relativamente forte nas relações simbólicas na Declaração de Brighton e de um enfoque relativamente forte na produção e nas relações de poder no Painel de Avaliação de Sidney.

Durante a I Conferência Mundial sobre a Mulher e o Esporte realizada em Brighton na Inglaterra, houve além da Declaração a criação também do Grupo de Trabalho Internacional sobre Mulheres e Desporto (IWG) criado no intuito de aumentar a participação das mulheres no desporto a todos os níveis, incluindo na tomada de decisões e nos papéis de liderança em conjunto com o que a Declaração de Brighton também propunha. Neste estudo observou que, embora a participação das mulheres no desporto tivesse aumentado tanto a nível das bases como em relação às oportunidades de competir a um nível de elite, a representação das mulheres na liderança desportiva continuou a ser um sério desafio. O enfoque era especificamente em posições de liderança desportiva de alto nível, tanto em âmbito nacional e internacional na gestão, treino e oficialização. O IWG convocou cinco Conferências Mundiais sobre a Mulher e o Desporto nas últimas duas décadas. As cinco conferências mundiais, nomeadamente, a Declaração de Brighton, o Apelo à Ação de Windhoek, o Conjunto de Ferramentas de Montreal, o Compromisso de Colaboração de Kumamoto e o Painel de Avaliação de Sydney. Cada conferência deixou um legado, sob a forma de declarações, apelos à ação e outras iniciativas concebidas para alcançar a igualdade de gênero no desporto, incluindo na liderança desportiva. Os legados visam contribuir à igualdade de gênero no desporto através da influência de organizações desportivas, fornecendo orientação para a política e a prática. Dessa forma, este artigo visou examinar o desenvolvimento destes legados com referência à liderança desportiva.

Em particular, o foco da análise deste artigo explora a forma como ele conceitua o gênero e em que medida o conceito ou construção do gênero mudou nos legados ao longo do tempo tendo em vista a relevância da Declaração de Brighton. A Declaração de Brighton demonstra que tem havido um apelo sustentado à ação e outras iniciativas para promover a igualdade de gênero no desporto, incluindo a liderança desportiva. Este processo tem tido lugar a nível internacional e baseia-se numa perspectiva de direitos humanos.

O estudo mostra quanto à liderança desportiva, o foco foi o aumento de mulheres em posições de liderança, o que envolve a produção e as relações de poder. Já as relações emocionais em termos de trabalho e apoio entre homens e mulheres tem sido limitada. Mas de maneira geral, houve pouca mudança na construção de gênero e igualdade nos cinco legados.

Ainda segundo Adriaanse e Claringbould (2014), a liderança desportiva refere-se à pessoas em posições de decisão no domínio do desporto. Incluem executivos na administração, gestão e governação do desporto, bem como treinadores e funcionários. Esta definição de liderança desportiva corresponde à forma como o termo é entendido na Declaração de Brighton, um dos objetivos do estudo contemplado neste artigo. Como resultado, infere-se que o desafio da mudança proposto pela conferência que deu origem à Declaração de Brighton, refletiu uma mudança no movimento desportivo feminino no sentido da sua inclusão na agenda feminista e política.

A análise feita neste artigo permite entender que a conferência foi orientada para a política desportiva e para os decisores a nível nacional e internacional, no qual visava acelerar o processo de mudança no sentido de uma cultura desportiva global mais equitativa. Foi feito um esforço consciente para incluir mulheres de países em desenvolvimento e de todas as regiões do mundo. Foi assegurado um apoio e financiamento substancial por parte do Conselho do Desporto do Reino Unido e COI.

A Declaração de Brighton contém 10 princípios orientadores relacionados com a igualdade na sociedade e no desporto: instalações, desporto escolar e juvenil, desenvolvimento da participação, desporto de alto rendimento, liderança no desporto, educação, formação e desenvolvimento, informação e investigação desportiva, recursos, e cooperação doméstica e internacional. Dentro da Declaração, duas seções referem-se especificamente à liderança no desporto. A primeira seção encontra-se nos bastidores da Declaração de Brighton e dos estados, apesar da crescente participação das mulheres no desporto nos últimos anos e do aumento das oportunidades de participação das mulheres em arenas domésticas e internacionais, o aumento da representação das mulheres na tomada de decisões e nos papéis de liderança no desporto não tem sido acompanhado. As mulheres estão significativamente sub-representadas na gestão,

treino e oficialização, particularmente nos níveis superiores. Sem mulheres líderes, gestoras e modelos dentro do desporto, a igualdade de oportunidades para mulheres e jovens atletas não será alcançada.

Os responsáveis por estas áreas devem desenvolver políticas e programas e conceber estruturas que aumentem o número de mulheres treinadoras, conselheiras, decisoras, oficiais, administradoras e pessoal desportivo a todos os níveis com especial atenção ao recrutamento, desenvolvimento e retenção.

Dessa forma, recomendou-se que pessoas em posições de poder criem oportunidades para as mulheres obterem posições de liderança em organizações desportivas. Aplicando o modelo de gênero tetradimensional de Connell (2009), a Declaração de Brighton aborda claramente a dimensão simbólica do gênero porque enfatiza crenças, valores, cultura e princípios. Coloca a igualdade de gênero na agenda política e procura mudar a cultura desportiva. A forte ligação aos instrumentos das Nações Unidas e aos direitos humanos é evidenciada no primeiro princípio da Declaração.

Já a análise do artigo *Women in Sport Leadership: A Systematic Narrative Review* (EVANS; PFISTER, 2020) demonstra que o painel realizado salientou a necessidade de avaliar o impacto dos estatutos organizacionais, declarações de missão, atribuições e políticas, tanto dentro como fora da sala do conselho, em relação à "representação com base no gênero".

Assim, foram identificadas dificuldades de acesso dos investigadores aos dados sobre os aspectos práticos das eleições, reconhecendo que os registos das discussões internas e alguns estatutos organizacionais são frequentemente indisponíveis. Além disso, a associação entre a estrutura prática das eleições e o recrutamento tendencioso em termos de gênero analisadas dentro deste artigo foi considerada uma área em que as provas eram também urgentemente necessárias a fim de realçar as melhores práticas.

Esta falta de clareza foi considerada uma séria lacuna na capacidade das organizações desportivas para decretar políticas de equidade de gênero e mudança cultural. Dessa forma, o painel considerou que a literatura tinha pouco a dizer sobre a melhor linha de ação a tomar para garantir a liderança das mulheres neste meio. Além disso, essa análise detecta que múltiplos elementos adicionais influenciam esta reprodução de práticas e normas patriarcais, incluindo a percepção de que as mulheres seguem um "encaixe" de gênero com as expectativas de liderança de uma organização desportiva. A prática de gênero no trabalho pode levar à suposição de que as mulheres têm aptidões e preferências por posições e trabalho diferentes dos homens, o que, por sua vez, pode reproduzir noções binárias relativas a que funções são normativas para os homens ou para as mulheres.

Como a masculinidade é frequentemente um princípio operacional nas organizações desportivas, isto tem significado que os homens tendem a dominar em termos de controlar quem é nomeado para posições de decisão. Esta tendência tem sido descrita como um processo de "reprodução homóloga", ou a manutenção da influência por parte dos que estão no poder, selecionando aqueles que consideram ter características semelhantes a si próprios.

Pelo contrário, as mulheres podem ser vistas como menos propensas a procurar ativamente cargos superiores, e em vez disso assume-se que estão mais interessadas e competentes em lidar com questões relacionadas especificamente com o desporto feminino. Tais tendências e observações existem apesar das provas que sugerem que homens e mulheres se candidatam a empregos a um ritmo semelhante em alguns contextos. No entanto, a sensibilização e formação relacionada com a equidade de gênero parece estar limitada aos contextos da educação formal.

Por exemplo, embora a educação sobre equidade de gênero seja uma componente chave de muitos programas de educação de homens e mulheres no desporto, a falta de mentoria para as mulheres é presente. Além da questão sobre a passagem das mulheres para papéis de governação desportiva fora da educação formal que é considerada um problema, inclusive entre os atletas. A consequência combinada de todas as deficiências e desigualdades acima descritas é a reprodução de práticas de seleção desiguais, ou discriminação no acesso, que podem negar às mulheres o acesso a posições, e a discriminação no tratamento, ou a negação de recursos às mulheres quando estas se encontram numa posição de direção. A Declaração aqui faz-se presente no intuito de tentar ir contra essas barreiras, tendo em vista que um dos seus objetivos levanta uma bandeira importante quanto ao acesso das mulheres no esporte, inclusive em meio aos cargos de liderança.

Portanto, neste estudo foi sugerida a continuação da existência do chamado "teto de vidro" para as mulheres na governação desportiva. Quando associado a noções de um 'labirinto' de carreira que as mulheres enfrentam na governação desportiva, é evidente que o trabalho das mulheres pode tornar-se desafiante e conflituoso. Tais conflitos, quando ocorrem, podem ser suficientes para induzir algumas mulheres líderes a abandonar as suas posições. Dessa forma, este estudo levanta tais questões para análise.

Os artigos brasileiros “Trajetórias de mulheres no esporte em Portugal: assimetrias, resistências e possibilidades” de autoria de Jaeger et al (2010) e “The invisibility of women in legislations and National Conferences of sport and leisure in Brazil” de Moura et al (2020), tratam respectivamente que as mulheres apontaram a urgência de transformar o esporte em um espaço mais receptivo a relações de gênero mais igualitárias, assinalando que muitas mulheres

estão rejeitando a posição de vítimas em um espaço em que a presença masculina é marcante, para assumir uma atitude de resistência, perseverando nos lugares ocupados e levando adiante seus objetivos.

Assim é importante dar-se o reconhecimento das desigualdades como uma condição central para mobilizar ações que busquem privilegiar a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no esporte. Na análise deste artigo, têm-se que as mulheres destacaram o escasso reconhecimento profissional que não acontece somente em relação aos baixos salários que recebem na maioria das vezes, como também é presente na diferenciação dos valores dos prêmios conquistados em diferentes modalidades e níveis esportivos.

Ao analisar essa diferenciação, nota-se uma violação dos direitos de igualdade inscritos na própria Constituição portuguesa e também reclamados na Declaração de Brighton. Segundo Jaeger et al (2010), ainda acreditam que se estariam corrigindo séculos de desigualdades. Embora possa produzir controvérsias, vale ressaltar que existe uma emergência que se dá exatamente pela existência de uma profunda desigualdade nas condições de treinamento e trabalho de homens e mulheres no esporte, principalmente nos recursos que são aplicados em favor de uns e de outros.

Dificuldades como essas têm inviabilizado a permanência de muitas mulheres em meio desportivo que, diante de condições tão adversas, abandonam esse espaço para buscar melhores condições de trabalho, reconhecimento profissional e remuneração compatível com a sua função em outras áreas.

E no artigo de Moura et al (2020), os resultados evidenciaram as poucas ações centradas na equidade de gênero e a baixa presença da palavra "mulheres" na legislação sobre esporte e lazer no país, o que pode implicar a ausência de políticas públicas orientadas para o desporto para as mulheres em várias modalidades. Além disso, os documentos analisados estão circunscritos pelas representações da feminilidade e pelos papéis socialmente construídos para as mulheres.

Observou-se também que a legislação e as conferências desportivas no Brasil não dialogam com as propostas e discussões internacionais que enfatizam as mulheres e o desporto, especialmente no que diz respeito à expansão de oportunidades, como a Declaração de Brighton; declarações no âmbito da Plataforma de Ação das Nações Unidas de Pequim; e as resoluções da primeira Conferência Mundial do COI sobre Mulheres e Desporto em 1996.

Para que as mulheres possam alcançar mudanças no espaço político e desportivo, deve-se aumentar a sua participação política, para que possam ser criadas formas de organização e ação coletiva. A ação simbólica, capaz de abalar o Estado e as instituições jurídicas que

contribuem para legitimar a sua subordinação é também importante. Este estudo demonstra o impacto do movimento feminino em contextos esportivos, tendo em vista a sua organização na mobilização de reuniões, conferências, associações etc., para reclamar espaço num campo dominado pelo homem.

Tal ação surgiu de um cenário de insatisfação política devido às experiências subordinadas das mulheres nas estruturas patriarcais do desporto. Moura et al (2020) assinala que as discussões promovidas por este ativismo contribuíram para ampliar a apropriação dos espaços políticos e, conseqüentemente, resultam em recursos que encorajam o acesso e a participação das mulheres desportivas. Além disso, também reafirma que este ativismo precisa interagir com outras instituições da sociedade, tais como governos ou empresas, a fim de ser bem sucedido e conseguir mudanças, uma vez que estas são centrais para os espaços políticos.

Tendo em vista tais discussões, compreendemos que as mulheres precisam de reconhecer a si próprias como sujeitos políticos que podem e devem ser ativas na construção de políticas públicas. Este reconhecimento surge de um processo de empoderamento que deve ser estimulado na socialização desde a infância. Para Batliwala, “empoderamento” é o processo de questionar essas ideologias e relações de poder, e de ganhar maior controle sobre os recursos apontados. Batliwala diz:

“O termo empoderamento se refere a uma gama de atividades, da assertividade individual até à resistência, protesto e mobilização coletivas, que questionam as bases das relações de poder. No caso de indivíduos e grupos cujo acesso aos recursos e poder são determinados por classe, casta, etnicidade e gênero, o empoderamento começa quando eles não apenas reconhecem as forças sistêmicas que os oprimem, como também atuam no sentido de mudar as relações de poder existentes. Portanto, o empoderamento é um processo dirigido para a transformação da natureza e direção das forças sistêmicas que marginalizam as mulheres e outros setores excluídos em determinados contextos” (1994, p. 130).

Além disso, em relação ao contexto desportivo, para que as mudanças sejam eficazes, é necessário, apropriar-se do poder e desenvolver uma maior compreensão e consciência das mulheres e do desporto. O artigo se baseia nos princípios da Declaração que buscam promover o reconhecimento de que o envolvimento de mulheres no esporte oferece uma contribuição à vida pública, ao desenvolvimento comunitário e à construção de uma nação saudável. Além do paralelo que se faz quanto assegurar que o conhecimento, as experiências e os valores das mulheres contribuam para o desenvolvimento do esporte (THE BRIGHTON DECLARATION, 1994).

Os artigos britânicos *The “Women’s International Sports Movement”*: Local-Global Strategies and Empowerment de autoria Hargreavers (1999) e *The Brighton Conference on Women and Sport* de Matthews (2020) também mencionam a Declaração de Brighton e



apontam questões relevantes quanto à inserção das mulheres no esporte. Hargreaves (1999) destaca que os membros do IWG continuam a ter predominância das mulheres de elite, auto selecionadas, em sua maioria de origem euro-americana e imersas em ideias e discursos ocidentais sobre desporto. Os vários grupos e organizações que compõem o movimento desportivo internacional de mulheres, com a ideia de que elas devem atender a uma comunidade global de mulheres, tem a maior parte composta com carácter original de classe média, elitista e branco, ocidental, educacional e cultural hegemônico, não tendo mudado fundamentalmente ao longo dos anos.

As divisões internas que se encontram em todas as sociedades baseadas, por exemplo, na discriminação racial, linguística e religiosa, afetam as oportunidades das mulheres no desporto e separam, na prática, as mulheres com diferentes origens sociais e étnicas daquelas que falam em seu nome. As pressões globais e a influência de modelos de desporto e cultura eurocêntricos e americanizados são tidas como garantidas, há um privilégio sistemático de formas de desporto institucionalizadas, competitivas e mercantilizadas em relação aos desportos, jogos e danças indígenas pré-coloniais, e há ignorância, ou silêncio sobre o crescente movimento para reanimar e revalorizar atividades lúdicas e culturas locais.

Assim, nesse estudo, para Hargreaves (1999), é impossível julgar até que ponto foram alcançados os efeitos da Declaração de Brighton porque endossá-la para ser politicamente correta não significa, necessariamente, que a vontade existe, ou que os recursos estão disponíveis, para implementar mudanças práticas de acordo com a filosofia. No entanto, o mais significativo é que a Declaração de Brighton proporcionou um canal de capacitação para as mulheres que trabalham para o desporto feminino em países com uma ampla distribuição geográfica. O relatório publicado dos 4 anos que se seguiram à Conferência de Brighton enumera muitos exemplos de boas práticas tal como definidas e estimuladas pelos princípios da Declaração. Por exemplo, em Trinidad houve uma "Celebration of Women and Girls in Sport", que incluiu uma campanha multimídia e muitos e variados eventos desportivos. Foi gerado um sentimento geral de empoderamento entre mulheres de locais e culturas muito diferentes. Embora as mulheres que foram líderes e oradoras na conferência fossem, uma vez mais, predominantemente euro-americanas, delegadas de outras partes do mundo, e também elites dos seus países, aproveitaram a oportunidade para falar em conjunto, partilhar experiências, fazer planos e tirar energia de um sentimento de comunidade que as encorajaram a ir para casa e trabalhar para melhorar as condições das mulheres no esporte nos seus próprios países.

As novas elites das nações em desenvolvimento assumiram na sua maioria o controle hegemônico das elites coloniais, de modo que mesmo quando existe um efeito de 'filtragem' ou 'cascata', quando as pessoas em posições de liderança tomam decisões e mudança de opinião, não é necessariamente da forma que é desejada por aqueles que se encontram no extremo receptor. Dessa forma, infere-se que mesmo com a Declaração de Brighton, as mulheres de elite do terceiro mundo, que gozam de poder e acesso igual às suas partes contrárias no Ocidente, falharam a maioria, pois tais estruturas de poder contribuíram para a natureza neocolonial das lideranças em meio desportivo e aumentam a complexidade das reeleições globais no seu seio.

Já Matthews (2020) aborda que a Conferência contribuiu para uma evolução positiva para as mulheres no desporto e na atividade física depois disso, embora medir a extensão desta é excepcionalmente difícil. As ações e o seu trabalho é necessário para compreender melhor como o ativismo no esporte é cultivado para influenciar a mudança. Assim, infere-se que a Conferência de Brighton nasceu da politização crescente das mulheres e do desporto como um tema.

Houve também um reconhecimento que no ano entre a publicação dos Quadros de Política e o acolhimento da Conferência de Brighton, o impacto imediato no Reino Unido tinha sido limitado. No entanto, os colegas do Conselho do Desporto do Reino Unido tinham mais amplo nacional e internacional compreensão da política, pelo que poderia redigir a Declaração com ênfase sobre "princípios universais" e não necessariamente estratégias de ação mais adequadas a quadros políticos específicos de cada nação.

Foi outro exemplo de experiências politizadas a serem aplicadas às mulheres e ao esporte. A Declaração de Brighton, assim, resultou num documento central universalmente acordado, contendo princípios orientadores que poderiam ser utilizados para informar de forma positiva mudança de política para as mulheres e o desporto. Não poderia ceder nenhum poder direto porque não se tratava de um documento legislativo, mas de um documento político importante, que um grupo ou organização poderia utilizar e reconhecer a sua sensibilização para as questões que afetaram as mulheres no desporto.

O foco da Declaração de Brighton é justamente o combate das desigualdades, barreiras e discriminações contra as mulheres. É importante considerar e discutir sobre a questão do problema tanto a nível mundial quanto no Brasil, pois não exclui a existência de outras formas de discriminação, como à diversidade sexual, questões étnico-raciais, religião, assim como representado no artigo de Hargreaves (1999), no qual trata sobre a dificuldade de quebrar a elitização da ocupação de mulheres na posição de liderança, sendo essas em sua maioria classe média, elitista, branca, ocidental, educacional e cultural hegemônico. No campo das

informações e pesquisa, a Declaração de Brighton considera que os responsáveis pela produção de conhecimento e por prover informações sobre esporte devem elaborar políticas e programas para promover o conhecimento e a visibilidade sobre mulheres e esporte.

Considerando as desigualdades de gênero no meio esportivo, investir em estudos e pesquisas específicos nessas interfaces de campos de conhecimento pode ser um fator a ser ainda mais trabalhado, pois, mesmo quando essa iniciativa, por exemplo, com a implementação absoluta dos princípios da Declaração de Brighton, represente um avanço significativo e necessário para alcançar a igualdade de gênero nas práticas esportivas, a produção concreta de mudanças que esta pretende gerar requer uma sociedade mais aberta, disposta a compreender e acolher as implicações que este chamado traz consigo: o chamado para um tratamento equitativo e igualitário dentro das diferenças, não apenas no contexto dos esportes, mas em todas as áreas das atividades humanas (ALTMANN, 2014).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo foi elaborado a fim de apresentar descritos encontrados na literatura com abordagem na Declaração de Brighton e suas influências para que as mulheres tenham mais direitos em plano desportivo. Por meio desta revisão integrativa de literatura, foi possível observar que o avanço das mulheres no mundo do esporte já é reflexo no cenário atual esportivo. No entanto, as questões quanto ao direito das mulheres no esporte, ainda pautam questões relevantes quanto a noção da diferença de gênero como desafio persistente, no qual ainda sim existem desafios encontrados em relação ao pensamento acerca da fragilidade feminina como aspecto relevante, até a gradual conquista de atuação esportiva diversificada tanto a nível do esporte amador quanto a nível profissional.

Os efeitos da Declaração de Brighton ajudaram a perceber a real importância em buscar garantir o direito e inserção das mulheres em meio desportivo. A literatura conta com muitas dificuldades ainda presentes nos dias atuais, pois questões ligadas às barreiras culturais e de gênero são fatores predominantes em muitas regiões do mundo. Além do que, não há muitos incentivos na prática do esporte realizada por mulheres, bem como incentivos e meios para que estas ocupem mais cargos de liderança.

Com relação aos resultados e discussões ao longo dos artigos, temos que dos sete artigos analisados, por serem tão poucos, não se consegue detectar e afirmar tendências quanto o que a Declaração propõe. De forma mais geral, pode-se inferir que os artigos fazem a busca do referencial teórico pautado em sua maioria pelo estudo de gênero e culturas, e apontam que meninas e meninos se aproximam dos esportes a partir de perspectivas eventualmente distintas.

Os que são responsáveis pelo esporte, pela educação, pelas atividades e pela educação física dos jovens deveriam garantir e proporcionar uma vasta e equitativa oportunidade e experiência de aprendizagem que pautem valores, atitudes e anseios de meninas, no intuito que seja incorporada em programas voltados ao desenvolvimento da aptidão física e das habilidades esportivas básicas de jovens. O foco da Declaração de Brighton é justamente o combate, das desigualdades, barreiras e discriminações contra as mulheres.

O problema de pesquisa mostra que ainda se faz necessário trabalhar o aspecto quanto ao envolvimento das mulheres em meio esportivo, a nível mundial a fim de que se consiga chegar no resultado efetivo e almejado. A literatura ainda não tem muitas tendências a serem abordadas, justamente pelo fato que não é dada tanta importância em âmbito de estudos e pesquisa. Isso é verificado tendo em vista que apenas sete artigos foram selecionados na íntegra que remetem a essa Declaração como meio para promover a participação mais efetiva das mulheres no esporte. Em muitos meios acadêmicos a Declaração de Brighton e suas implicações e influências não são muito abordadas, ou dado destaque, muitas vezes sendo apenas mencionada sem uma real discussão para que tenhamos a reflexão da importância dos processos que desencadearam e ajudaram a proporcionar ao longo dos anos a participação esportiva de meninas e mulheres.

É importante entender que há todo um estudo historiográfico e epistemológico acerca da história da luta de mulheres, que em muitas partes do mundo foram as pioneiras no acesso ao universo do esporte ao difundir a participação feminina. Ainda hoje faz-se necessário atentar-se aos conceitos de empoderamento feminino, os desafios emergentes das mulheres no mundo do esporte, bem como as relações de gênero. Atentando-se as questões que propuseram a desenvolver uma cultura esportiva permitindo e valorizando a participação de mulheres no esporte através de políticas públicas, estruturas e mecanismos que propiciem maior igualdade de gênero, através deste estudo pautado em artigos que tratam sobre a Declaração de Brighton, tão importante para esse paralelo feito da permissão e desenvolvimento do acesso de meninas e jovens mulheres no esporte. Sabe-se que muitas mulheres participam de quase todas as modalidades esportivas, embora a maior parte destes esportes ainda se organizam pelas categorias de gênero, e ainda sim faz-se comum ver emergir polêmicas que tem como subtexto, ansiedades relativas aos limites da desconstrução das fronteiras entre os gêneros.

Por fim, considera-se a importância do debate da elaboração de projetos que integrem as meninas e jovens mulheres ao mundo do esporte, buscando desenvolver suas habilidades, e reconhecimento da igualdade desse acesso em meio ao público feminino através da Educação Física nas escolas, bem como projetos integrados ao meio social, nas comunidades.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELMAN, Miriam. O desafio das amazonas: a construção da identidade de mulheres com atletas e amazonas do hipismo clássico (salto) brasileiro. *In*: SIMÕES, Antônio Carlos; KNIJNICK, Jorge D. (orgs.). **O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho**. São Paulo: Aleph, 2004. p. 277-303.

ADELMAN, Miriam. **A mulher como instrumento de poder no esporte de rendimento**. In: FÓRUM DE DEBATES SOBRE MULHER & ESPORTE, 3., 2004, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2004, p. 31. Disponível em: <[http://www.im.br/site\\_1/faculdades/educacao\\_fisica/estudo\\_mucsculacao/ANAIS\\_III\\_Forum\\_Mulher\\_Esporte\\_Mitos\\_e\\_Verdades.pdf](http://www.im.br/site_1/faculdades/educacao_fisica/estudo_mucsculacao/ANAIS_III_Forum_Mulher_Esporte_Mitos_e_Verdades.pdf)> Acesso em 03 de maio de 2020.

ADELMAN, Miriam. **As mulheres nos esportes equestres: forjando corporalidades e subjetividades ‘diferentes’**. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 19, pp. 931-953, 2011.

ADRIAANSE, J. A., & CLARINGBOULD, I. Gender equality in sport leadership: From the Brighton Declaration to the Sydney Scoreboard. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 51, pp. 547-566, 2014. doi: 10.1177/1012690214548493.

ALTMANN, Helena. Gênero e esporte na escola: reflexões a partir da declaração de Brighton sobre Mulheres no Esporte. **Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero**, Brasília, v. 6, pp 53-58, 2014.

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015. 176 pp.

ALTMANN, H. **Atividades físicas e esportivas e mulheres no Brasil**. Relatório nacional de desenvolvimento humano do Brasil - Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. 2017. Disponível em: <<http://movimentoevida.org/wp-content/uploads/2017/09/Atividades-F%C3%ADsicas-e-Esportivas-e-G%C3%AAnero.pdf>> Acesso em: 19 de abril de 2020.

BATLIWALA, S. (1994). “The meaning of women’s empowerment: new concepts from action”. In. G. Sen, A. Germain & L.C.Chen (eds.), **Population policies reconsidered: health, empowerment and rights**, pp.127-138. Boston: Harvard University Press.

BRACHT, Valter e ALMEIDA, Felipe Q. “Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar”. **Em Aberto**, Brasília, v. 26, p. 131-143, 2013.

BRAUNER, Vera Lúcia. “Desafios emergentes acerca do empoderamento da mulher através do esporte”. **Revista em Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 521-532, abr./jun. 2015.

CAMARGO, Wagner X.; KESSLER, Cláudia S. Além do masculino/feminino: gênero, sexualidade, tecnologia e performance no esporte sob perspectiva crítica. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 23, n. 47, pp.195-220, 2017.

CIDADE, R. E.; FERREIRA, M.B.R.; DEMARIO, L. Mulher e esporte: Informe sobre os desdobramentos a partir de Brighton. **1º ENCONTRO DA ALESDE “Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas”**. UFPR, Curitiba, Paraná, 2008.

COOKY, C.; BEGOVIC, M.; SABO, D.; OGLESBY, C.A.; SNYDER, M. C. A. Oglesby, and M. Gender and Sport Participation in Montenegro. **International Review for the Sociology of Sport** v. 51, n. 8, pp. 917–939, 2014. doi: 10.1177/1012690214559109.

**Declaração de Brighton.** Disponível em:  
<[http://www.sportsbiz.bz/womensportinternational/conferences/brighton\\_declaration.htm](http://www.sportsbiz.bz/womensportinternational/conferences/brighton_declaration.htm)>  
Acesso em: 03 de maio de 2020.

DI PIERRO, Carla. Mulher e esporte: uma perspectiva de compreensão dos desafios do Ironman. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**. São Paulo, v.1, n.1, dez, 2007.

EVANS, A. E.; PFISTER, G. U. “Women in Sport Leadership: A Systematic Narrative Review.” **International Review for the Sociology of Sport**. Advance online publication, pp. 1-26, 2020. doi:10.1177/1012690220911842.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Carla Cristina. O gênero e as práticas esportivas das mulheres. Alguns pontos de discussão em psicologia social e do esporte. **Psic. Rev.** São Paulo, volume 27, n. especial. 497-517, 2018.

HARGREAVES, J. The ‘women’s international sports movement’: Local-global strategies and empowerment. **Women’s Studies International Forum**, v. 22, n. 5, p. 461–471, 1999.

HELAL, Ronaldo. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

HILLEBRAND, M. D. **Dando voz às mulheres participantes do esporte universitário: contradições e desafios para a prática esportiva**. Tese de doutorado em serviço social. PUC-RS, Porto Alegre, 2007.

IWG (2002). From Windhoek to Montreal. **International Working Group on Women and Sport** - IWG. Canadá.

JAEGER, Angelita Alice et al. Trajetórias de mulheres em Portugal: assimetrias, resistências e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 245-267, 2010.

LAURETIS, T. **A tecnologia do gênero**. In: HOLLANDA, B.H. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MATTHEWS, J.J.K. The Brighton Conference on Women and Sport, **Sport in History**, p. 1-33, 2020. DOI: 10.1080/17460263.2020.1730943.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à Pedagogia Crítica nos fundamentos da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MOURA, G. X.; FERNANDES, A.V.; STAREPRAVO, A.F.; PIMENTEL, G.G.A. The invisibility of women in legislations and National Conferences of sport and leisure in Brazil. **Journal of Gender Studies**.

doi: 10.1080/09589236.2020.1770060, p. 1-12, 2020.

MOURÃO, Ludmila. **A representação social da mulher na atividade físico-desportiva: da segregação à democratização**, 1998 (Tese de Doutorado). Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

PERROT, Michelle. **Escrever a história das mulheres**. In: Minha História das Mulheres. São Paulo: Contexto, 2007.

SALDANHA, R. P. et al. Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo sobre a estética em adolescentes do sexo feminino. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, [s/l], vol. 6, n. 2, set/2007.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v.20, n.2, jul/dez 1995.

THE BRIGHTON DECLARATION ON WOMEN AND SPORT, 1994. In: FASTING, K. et al., **From Brighton to Helsinki, Helsinki**, Finnish Sport Federation, 2014.

UCHOGA, Liane R. **Educação física escolar e relações de gênero: risco, confiança, organização e sociabilidades em diferentes conteúdos**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.